

“PRA MIM, QUE TENHO ANSIEDADE, FOI UM DOS MELHORES REMÉDIOS”: ENGAJAMENTO DISCENTE EM AULAS DE ESPANHOL COM MÚSICA EM UM CURSO DE EXTENSÃO

Data de aceite: 01/10/2024

Jéssica de Oliveira Borges

Valesca Brasil Irala

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A música está presente na vida de todos, é incluyente, existe para todos os estilos e preferências, caracteriza lugares, traz história, cultura, costumes, tudo o que envolve as línguas e suas variantes. Os benefícios da música sempre foram positivos para a humanidade (Moreira; Santos; Coelho, 2014). Para Blacking (2007, p. 1), “a ‘música’ é um sistema modelar primário do pensamento humano e uma parte da infraestrutura da vida humana”, sendo importante para o crescimento, para o sucesso do desenvolvimento e para cooperar no processo de ensino-aprendizagem.

A música é responsável por trazer concentração, ativação da memória, auxílio à organização dos pensamentos; a música consegue trazer o ouvinte para a mensagem cantada, ajuda com que a pessoa se

sinta mais à vontade, mais motivada e consiga atingir estados mais significativos para um melhor condicionamento físico e psicológico (Amorim, 2021). Apresenta-se como um facilitador na contribuição para a evolução linguística do aluno, na inserção do aluno inteiramente no contexto da aula, de maneira que ele se envolva e possa sempre recordar daquela aula, trazendo suas lembranças afetivas em relação ao que foi ensinado (Fonseca, 2013).

Assim, é importante o professor estabelecer estrategicamente o vínculo entre a música e o contexto da sala de aula, usando a primeira como um recurso didático potente. Dito isso, a pesquisa aqui apresentada, realizada em um contexto de ensino de espanhol na prática extensionista, no Núcleo de Línguas Adicionais da Unipampa, tem como objetivo mapear a relação entre a utilização de músicas nas aulas de espanhol como língua adicional e o engajamento dos estudantes durante a oferta de um curso com esse fim.

ENGAJAMENTO DISCENTE

Para Reeve, Cheon e Jang (2019, p. 87), “engajamento é uma ação direcionada a objetivos e orientada por propósitos”. No caso do engajamento estudantil, tais propósitos se direcionam ao quanto o aluno consegue desenvolver as habilidades da aprendizagem de forma satisfatória e também prazerosa, o quanto ele se predispõe ao novo e melhora as habilidades existentes. As quatro dimensões de engajamento que tratamos aqui são: comportamental, emocional, cognitivo e agentivo, conforme a Figura 1:



Figura 1 - Dimensões de engajamento

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Reeve; Cheon; Jang (2019); Reeve; Tseng (2011) e Reeve (2013).

O *engajamento comportamental* refere-se ao quão empenhado o estudante está na aprendizagem, o quanto demanda do seu esforço e a não desistir: “estudantes engajados comportamentalmente realizam um alto investimento da sua energia na atividade de aprendizagem, e eles continuam a fazê-la em horas extras” (Reeve; Cheon; Jang, 2019, p. 88). O *engajamento emocional* refere-se a emoções positivamente valorizadas e a mobilizadores de energia, demonstrando mais interesse durante uma atividade. O aluno emocionalmente engajado sente-se bem consigo mesmo e com o seu desempenho durante

as atividades, está ligado aos seus deveres acadêmicos e pode se sentir positivamente motivado em relação ao seu desenvolvimento. A relação afetiva com os colegas torna o ambiente confortável e adequado para trocas de experiências (Meyer; Turner, 2002).

O *engajamento cognitivo* refere-se a como estrategicamente o aluno tenta aprender, o uso de estratégias de aprendizagem, como elaboração e organização, gerando condições favoráveis de aprendizagem (Reeve; Cheon; Jang, 2019). Implica em como o aluno organiza os seus pensamentos durante a realização da tarefa, como armazena o que aprendeu, como superar os obstáculos e dificuldades que surgem e que possam impedir o progresso em determinado ponto da sua aprendizagem.

O *engajamento agentivo*, para Reeve (2012, p. 4), implica nos seguintes aspectos: “os alunos agentivamente engajados estão fazendo ações de promoção de realizações que são algo mais do que apenas seu envolvimento comportamental, emocional e cognitivo”. O aluno tenta personalizar, melhorar e até mesmo criar circunstâncias de aprendizagem, trabalhando proativamente (Reeve; Cheon; Jang, 2019). A partir do que o professor oferece, o aluno vai se expressar claramente em sala de aula, contribuindo com seu próprio desenvolvimento, buscando seus próprios interesses, seu espaço, maneiras para vincular o que é aprendido nas suas tarefas, demonstrando ser um aluno questionador, que busca que as suas dúvidas sejam sempre esclarecidas, avança e melhora seu condicionamento estudantil.

CONTEXTO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa se desenvolveu com uma turma de Língua Espanhola do curso de extensão do Núcleo de Línguas Adicionais, durante 10 aulas presenciais, na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), na cidade de Bagé. O Núcleo de Línguas Adicionais é um projeto que tem como finalidade oferecer cursos de espanhol e de inglês totalmente gratuitos à comunidade, para pessoas de todas as idades. A turma de alunos matriculados para um curso de língua espanhola, “Espanhol através de música”, contou com 9 alunos, de diferentes níveis linguísticos e de diversas faixas etárias. Seus nomes foram trocados por pseudônimos para preservar sua identidade. Em cada aula, foi trabalhada com uma música, buscando sempre fomentar os engajamentos dos alunos.

Neste capítulo, daremos ênfase aos dados coletados por meio de um grupo focal realizado no último dia de aula, a fim de obter uma visão qualitativa que ajudasse a compreender melhor os engajamentos dos estudantes (Ressel, Beck, Gualda, 2008, p. 780). Os dados foram gravados em áudio e transcritos manualmente. No quadro a seguir (QUADRO 1), vamos observar evidências do *engajamento cognitivo*. Podemos perceber três evidências de engajamento cognitivo durante seis falas dos alunos.

Engajamento Cognitivo	Evidências	Exemplos:
	O uso de estratégias de aprendizagem, como elaboração e organização, gerando condições favoráveis para a aprendizagem.	(...) mas como eu já sou envolvida na parte da música, pra mim se torna bem mais fácil aprender espanhol através da música.
		Eu sempre gostei de músicas, eu sempre tive facilidade de aprender pela música, tanto inglês, como espanhol. Aí quando eu vi, eu pensei “acho que eu vou fazer, porque deve ser legal.” E realmente, a gente aprende bastante através da música.
		A mãe tinha visto que tinha aula de espanhol através da música, aí ela me perguntou se eu queria fazer e daí eu falei: “claro, né? Através da música. Eu gosto muito de música.” Por isso eu escolhi esse curso, sim.
	As estratégias de aprendizagem fazem com que o aluno consiga aumentar sua percepção dentro do espaço da aprendizagem, mas também fora, para que consiga estabelecer relações com as experiências do cotidiano e com assuntos pertinentes das aulas, desenvolvendo competências e reforçando as suas habilidades.	Eu já gosto mais de música mais acelerada, porque eu sou acelerada, então, pra pra mim, é... e como eu aprendo assim as coisas.
		Olha, eu gostei, tá, as músicas diferentes me aguçam a procurar, me estimulam a procurar.
		A Limón y Sal, no início a gente ficou.. né..., e agora eu adoro a música sim. E nós ouvindo e pela música. Ali a gente está aprendendo até “a hablar melhor”, a falar melhor”

Quadro 1 - Engajamento cognitivo

Fonte: Elaboração própria.

No quadro a seguir (QUADRO 2), vamos observar evidências do *engajamento agentivo*. Podemos perceber **três evidências** do engajamento agentivo em **quatro falas dos alunos**.

Engajamento Agentivo	Evidências	Exemplos:
	A partir do que o professor oferece, o aluno vai se expressar claramente em sala de aula, contribuindo com seu próprio desenvolvimento, buscando seus próprios interesses, seu espaço, maneiras para vincular o que é aprendido nas suas tarefas, demonstrando ser um aluno questionador.	Palavras que eu não conhecia, que eu trabalhei em aula, perguntei e te fiz de dicionário!
	Intencionalmente, o aluno tenta personalizar, melhorar e até mesmo criar circunstâncias de aprendizagem, trabalhando proativamente.	Eu sou parecida com a Bia, eu acho. Eu sou também agitada, tipo a da Shakira, já peguei no mesmo dia a parte rápida, eu fiquei testando em casa, gosto de me testar, também.
	O aluno agêntico constrói um ambiente para o aprendizado, que seja motivador, interessante e envolvente, um método aplicado pelo aluno para atingir seus próprios objetivos. Ele constrói e é colaborativo.	já adicionei todas na minha playlist, ouvi bastante essa semana. que agora vai depender de mim praticar.

Quadro 2 - Engajamento agentivo

Fonte: Elaboração própria.

No quadro a seguir (QUADRO 3), vamos observar indícios do *engajamento emocional* durante a gravação do grupo focal. Podemos perceber **duas evidências** do engajamento emocional durante **cinco falas dos alunos**.

Engajamento Emocional	Evidências	Exemplos:
	O aluno demonstra afeto pelo ambiente, pelo assunto da aula, também nas propostas feitas pelo professor.	porque eu gosto de música, então eu acho que é uma forma bem didática, bem lúdica, de aprender ...
		Eu adorei a Macarena, a gente sempre dança Macarena, escuta o refrão, mas toda a letra eu nunca tinha visto.
	O aluno é capaz de se divertir aprendendo em sala de aula. O professor assume um papel fundamental, que é promover um ambiente social e amável para o ensino-aprendizagem. A relação afetiva com os colegas torna o ambiente confortável e adequado para trocas de experiências (Meyer; Turner, 2002).	Mas tipo posso dizer por mim. Posso falar mais porque eu percebi que a questão didática, tua didática é muito boa.
		Bom, eu sempre amei muito música, sempre gostei, eu desde nova sempre quis aprender espanhol, então por isso que eu escolhi o curso. Como as gurias falaram, não pensei que eu iria gostar tanto, funcionou como uma terapia pra mim. Pra mim, que tenho ansiedade, foi um dos melhores remédios. Gosto muito da professora, a senhora tem um carisma, que eu como professora acho isso muito bom, divertida ao mesmo tempo a gente aprende. Como a Clarissa disse, tem muita didática. Como professora, te dou os parabéns. Se seguir, eu quero seguir fazendo também.
		Eu consigo perceber uma diferença do primeiro dia para hoje. São várias pessoas no jeito que eles falam, na pronúncia, na leitura, eu acho que foi muito bom.

Quadro 3 - Engajamento emocional

Fonte: Elaboração própria.

No quadro a seguir (QUADRO 4), vamos observar do *engajamento comportamental* durante o grupo focal. Podemos perceber **duas evidências** do engajamento comportamental em **cinco falas dos alunos**.

Engajamento Comportamental	Evidências	Exemplos:
	O aluno vai ser motivado a ter autonomia, a ser otimista com sua aprendizagem, a acreditar que é capaz de cumprir cada desafio que lhe for proposto.	Eu achei muito legal através da música, porque é uma coisa que parecia ser muito interessante.
	O próprio aluno compreende seu objetivo, pois ele está inteiramente atraído em dedicar-se.	eu acho que eu poderia...ter me dedicado mais, acho que não sei, eu sempre acho que eu poderia ser melhor.
		Eu estava bem empenhada, fazendo meu caderno bem direitinho, chegava em casa e passava a limpo.
		Me interessei mais também, eu fui olhar caderno, fui ver a aula. Na hora que eu tinha pra ler, eu não paro, né? Mas na hora que eu tinha, eu ia lá para o caderno e dava uma relida.
		melhorou e eu quero que melhore mais ainda, porque aqui eu vi que eu quero aprender a falar, assim, de viajar e falar fluentemente.

Quadro 4 - Engajamento comportamental

Fonte: Elaboração própria.

Cada engajamento mostra como cada aluno está envolvido com seu próprio desenvolvimento de aprendizagem. O aluno engajado tem ação e propósito no desenvolvimento de seu conhecimento, como percebemos[no grupo focal e ao longo das aulas. O aluno engajado trabalha com foco, entusiasmo, é estratégico e proativo, construindo sentidos mais sólidos para o que lhe vai sendo ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa considerou a música como um potente recurso didático para a promoção do engajamento nas aulas no ensino da língua espanhola. Os recursos utilizados para a realização das aulas foram um repertório musical hispano e materiais de apoio com atividades e dinâmicas para os alunos praticarem o que estavam aprendendo.

Entendemos que é verídico o estímulo da música para manutenção e ampliação dos níveis de engajamento nas aulas de espanhol. A música pode ser usada como um estímulo a mais para motivar os alunos a falar, a ler, a escrever e ouvir em espanhol. É importante relacionar a música junto a atividades didáticas dinâmicas, com o objetivo de potencializar conteúdos que precisam ser reforçados para o progresso dos alunos, para que possam perceber o alcance do seu desenvolvimento. No caso de cursos de extensão como os

desenvolvidos no Núcleo de Línguas Adicionais da Unipampa, experiências como essa são extremamente bem-vindas, pois é necessário constantemente criar estratégias para o enfrentamento da evasão em aulas presenciais dessa natureza, já que os cursos são gratuitos e a universidade está localizada em uma região afastada da cidade.

É importante ressaltar que mais pesquisas voltadas para a compreensão do engajamento em sala de aula devem ser realizadas, especialmente se articuladas à implantação de metodologias de ensino e estratégias didáticas inovadoras, a fim de verificar o impacto dessas estratégias na ampliação do engajamento.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Diana Miguel de. **A música como recurso didático no ensino do espanhol enquanto língua estrangeira**. 39 p., 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Departamento de Letras - Curso de Licenciatura em Letras - Espanhol. 2021.

BLACKING, Jonh. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**, [S. l.], v. 16, n. 16, p. 201-218, 2007. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v16i16p201-218. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50064>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FONSECA, Anna Luíza Leme Calgaro da. **A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de língua estrangeira**. 2013. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

MEYER, Debra K.; TURNER, Julianne C. Discovering Emotion in Classroom Motivation Research. **Educational Psychologist**, v. 37, n. 2, p. 107–114, 1 jan. 2002.

MILLINGTON, Neil T. Using Songs Effectively to Teach English to Young Learners. **Language Education in Asia**, v. 2, n. 1, p. 134–141, 16 ago. 2011.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **Unisanta - Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

REEVE, Johnmarshall; TSENG, Ching-Mei. Agency as a Fourth Aspect of Students' Engagement during Learning Activities. **Contemporary Educational Psychology**, v. 36, n. 4, p. 257–267, out. 2011.

REEVE, Johnmarshall. A Self-Determination Theory Perspective on Student Engagement. In: CHRISTENSON, Sandra L.; RESCHLY, Amy L.; WYLIE, Cathy (Org.). **Handbook of Research on Student Engagement**. Boston, MA: Springer US, 2012. p. 149–172. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/978-1-4614-2018-7_7>. Acesso em: 14 jun. 2023.

REEVE, Johnmarshall. How Students Create Motivationally Supportive Learning Environments for Themselves: The Concept of Agentic Engagement. **Journal of Educational Psychology**, v. 105, n. 3, p. 579–595, ago. 2013.

REEVE, Johnmarshall; CHEON, Sung Hyeon; JANG, Hye-Ryen. A Teacher-Focused Intervention to Enhance Students' Classroom Engagement. **Handbook of Student Engagement Interventions**. [S.l.]: Elsevier, 2019. p. 87–102. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B9780128134139000073>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 779-786, 2008.